

**MADE IN
CHINA**
O PRODUTO SOMOS NÓS

Rio de Janeiro
2024

© 2024 Mark Venick. Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em sistema de recuperação ou transmitida, de qualquer forma ou por qualquer meio – eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro – sem a permissão prévia por escrito do autor ou da editora.

MADE IN CHINA: O Produto Somos Nós

Mark Venick

1ª Edição – Rio de Janeiro, 2024.

Projeto gráfico: Marcos Souza

Revisão: Mariana Rocha

Capa: Marcos Souza

Ilustração: Premium Vector - Freepik

ISBN: 9 786501246611

1. Ficção, Geopolítica, Thriller
2. China, Estados Unidos, Europa, Ásia.

Venick, Mark.

MADE IN CHINA, O Produto Somos Nós / Mark Venick – 1ª Edição. – Rio de Janeiro, 2024.

150 páginas; 14,8 cm x 21,0 cm

Edição digital: 2024

“A suprema arte da guerra é derrotar o inimigo sem lutar”.

Sun Tzu

General, estrategista e filósofo chinês

SUMÁRIO

Capítulo 1.....	As Raízes do Dragão
Capítulo 2.....	A Nova Rota da Seda Digital
Capítulo 3.....	Quando o Produto Somos Nós
Capítulo 4.....	O Exército de Bytes
Capítulo 5.....	Manipulação em Massa
Capítulo 6.....	Vigilância Totalitária
Capítulo 7.....	Bioterrorismo e Pandemias
Capítulo 8.....	A Dominação Econômica
Capítulo 9.....	A Psicologia do Medo e da Conformidade
Capítulo 10.....	Resistindo ao Império Invisível
Capítulo 11.....	A Batalha pelo Futuro

Agradecimentos

À minha família. Por eles, eu me dedico ao conhecimento para deixar um legado para as próximas gerações.

PREFÁCIO

Nos bastidores do poder global, onde decisões moldam o futuro de nações, trava-se uma batalha invisível. Esta guerra não utiliza exércitos, ou armas convencionais, mas linhas de código, dados pessoais e narrativas cuidadosamente construídas.

Estamos diante de um novo tipo de conflito, onde a vitória é conquistada não pelo domínio de territórios, mas pela influência sobre mentes e economias. *Made in China, o Produto Somos Nós* é mais do que um romance geopolítico, é um alerta fundamentado em fatos e informações publicamente disponíveis de alguns dos maiores órgãos de investigação do mundo.

A obra mistura ficção e realidade para expor como estratégias sofisticadas de controle social, manipulação econômica e espionagem digital estão moldando o século XXI. O livro constrói sua narrativa com um olhar crítico e provocador, conduzindo o leitor por uma trama que reflete acontecimentos documentados, mas que muitas vezes passam despercebidos pela maioria.

Aqui, você será levado para o coração de um conflito silencioso. Acompanhando personagens que vivem nos limites da diplomacia, do jornalismo investigativo e da tecnologia de ponta, a história revela como práticas de dominação usadas no passado — como a manipulação de reis e a exploração de rotas comerciais — evoluíram para novas formas de poder.

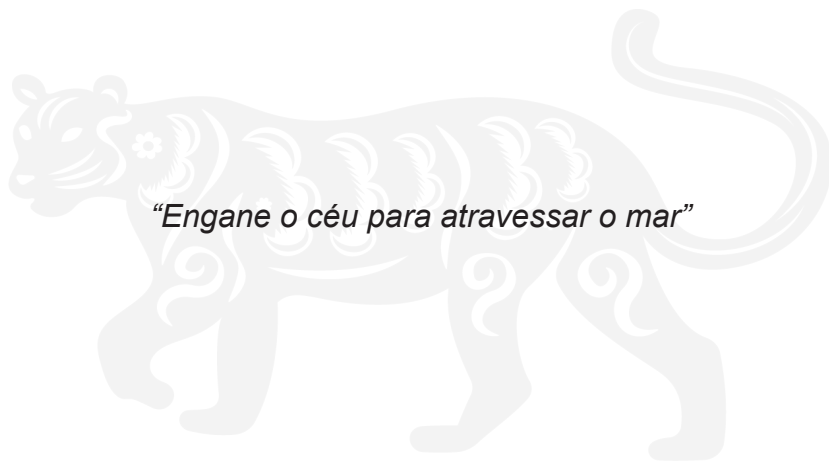
O que torna esta obra especialmente poderosa é sua base sólida em dados reais, traduzidos em uma narrativa emocionante e acessível. Tendo como inspiração diversos documentos de fontes confiáveis, relatos de ciberataques e exemplos de manipulação econômica, o livro oferece ao leitor uma visão inquietante sobre como a tecnologia e a política estão sendo usadas para consolidar uma agenda de controle global.

Este não é um chamado ao medo, mas à conscientização. A história aqui contada desafia você a refletir sobre as dinâmicas de poder que moldam nossas escolhas, nossos hábitos, e até mesmo nossas ideias de liberdade.

Ao virar cada página, você perceberá que esta não é apenas uma história fictícia, mas um reflexo do mundo em que vivemos — e uma provocação sobre o que precisamos fazer para preservar nossa soberania em uma era de vigilância digital e dependência econômica.

Bem-vindo a um livro que o desafiará a enxergar além das manchetes, a questionar o invisível e, talvez, a agir.

Mark Venick
Alasca, 2020.



“Engane o céu para atravessar o mar”

1° estratagema chinês

INTRODUÇÃO

Na penumbra do tempo, a terra onde o sol nasce em tons de jade e ouro escondeu segredos que moldaram o destino do mundo. A China, cravada entre montanhas, rios e desertos, emergiu não como uma civilização qualquer, mas como um espírito imortal, um dragão adormecido que, ao longo de milênios, aguardava pacientemente o momento de revelar sua verdadeira forma. Aqui não está apenas uma narrativa, mas um mergulho profundo nas tramas sutis que moldaram sua trajetória: alianças de conveniência, traições calculadas e um plano quase invisível de domínio global.

Desde os primórdios da história medieval, os primeiros imperadores traçaram linhas de fogo e pedra, conectando palácios dourados com aldeias esquecidas. Estes governantes entenderam que a força de uma civilização não reside apenas em suas muralhas, mas em sua capacidade de tecer redes invisíveis entre as pessoas. Era o início de uma estratégia meticulosa, com raízes profundas na filosofia, na guerra e na economia.

O Mandato do Céu, conceito fundamental da política chinesa, foi mais do que uma ideia espiritual: tornou-se a justificativa perfeita para consolidar poder e subjugar adversários.

Os mares fervilhavam com piratas, enquanto as rotas de seda cortavam desertos inóspitos, conectando a Ásia ao coração pulsante da Europa. Comerciantes estrangeiros se deslumbravam com a riqueza de porcelanas, especiarias e ideais que vinham do Oriente, no entanto, poucos percebiam o verdadeiro significado da Grande Muralha: não apenas uma barreira física, mas um símbolo de algo muito maior. Era um lembrete de que os segredos da China só seriam compartilhados quando isso servisse a seus interesses.

Dinastia após dinastia, o poder se reinventava. Líderes surgiam das cinzas de revoltas sangrentas, cada um mais implacável que o anterior. Sob o véu da tradição, intrigas palacianas definiam destinos, enquanto espiões trocavam sussurros nas sombras. Governantes que caíam no esquecimento deixavam um legado ainda mais forte: lições sobre a arte de manipular massas, de dividir para conquistar e de pacificar corações apenas para dominá-los em silêncio.

Quando os estrangeiros finalmente chegaram às portas da China, suas armas reluziam com o brilho das intenções coloniais. Guerras do ópio, tratados humilhantes e dinastias em declínio mostraram ao mundo um país aparentemente fraturado. Mas os estrategistas chineses sabiam que o tempo era a arma mais poderosa. A paciência, sempre parte da alma do dragão, era a chave para virar o jogo. Enquanto o Ocidente celebrava vitórias temporárias, as sementes de uma revanche eram plantadas.

Nas profundezas das montanhas e nos corredores secretos das cidades proibidas, intelectuais e líderes planejaram o que parecia impossível: um renascimento silencioso. Homens e mulheres cujos nomes nunca seriam conhecidos deram início a um projeto que transcenderia gerações. Suas estratégias não eram apenas militares ou econômicas, mas culturais. Eles sabiam que, para conquistar o mundo, era necessário primeiro entender sua mente.

Com o século XX veio o caos, mas também oportunidades. Revoluções transformaram o solo sagrado em campos de batalha ideológicos. O comunismo prometeu uma nova era, mas trouxe consigo um custo alto. Ainda assim, o que parecia ser destruição era, na verdade, reinvenção. Enquanto os olhos do mundo estavam voltados para as guerras e crises, um novo poder emergia das cinzas da fome e da opressão. O dragão estava aprendendo a usar suas asas novamente.

Na nova China que surgiu após a queda do último imperador, o foco mudou para a reconstrução. O partido que assumiu o controle adotou táticas inéditas, mesclando rigidez ideológica com flexibilidade estratégica, mas, por trás das reformas econômicas e das promessas de modernização, havia algo maior em jogo: uma estratégia geopolítica que buscava moldar o futuro global.

A construção de uma nova identidade nacional tornou-se prioridade, unindo passado imperial e visão de futuro. Ao mesmo tempo, investimentos maciços em infraestrutura e tecnologia pavimentaram o caminho para uma ascensão rápida no cenário internacional.

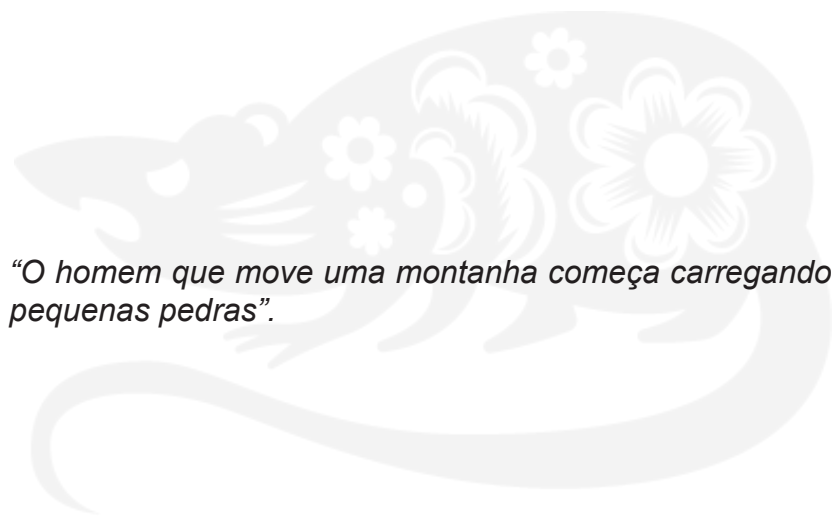
A era da globalização trouxe desafios, mas também abriu portas inesperadas. A China começou a investir em terras distantes, estabelecendo alianças econômicas em continentes que o Ocidente havia negligenciado. A iniciativa de dominação cultural não era mais sutil; agora era palpável. Centros de estudo da língua chinesa brotavam em universidades estrangeiras. Tecnologias que prometiam conectar o mundo estavam enraizadas em softwares e hardwares chineses. O dragão não só estava acordado, mas já sobrevoava o mundo.

Os bastidores políticos fervilhavam com conspirações. *Hackers* invadiam sistemas, diplomatas negociavam pactos com cláusulas obscuras, e corporações aparentemente neutras eram, na verdade, braços de uma máquina estatal que planejou sua ascensão durante séculos. Enquanto alguns viam progresso, outros percebiam um movimento assustador, mas era tarde demais para retroceder.

Agora, no início do século XXI, o plano estava em pleno andamento. O mundo dependia de produtos manufaturados, sistemas financeiros e infraestruturas digitais com raízes profundas na China. A visão de domínio não era mais algo distante; estava em ação. No entanto, os estrategistas sabiam que o jogo ainda estava longe de terminar. Havia desafios, conflitos internos e uma resistência global crescente, mas o dragão sabia como esperar.

Neste livro quero te convidar a entender como a China chegou aqui, não apenas como uma das maiores economias do mundo, mas como uma força que redefine o equilíbrio de poder global. Cada página revela peças de um quebra-cabeça, e cada capítulo descortina as etapas de uma ascensão tão meticulosa quanto inevitável.

E é aqui que a verdadeira história ganha vida: o relato de como um império outrora fragmentado e humilhado encontrou forças para se reerguer e desafiar o mundo como nunca antes. Este é o começo de uma jornada fascinante, onde exploraremos as raízes da transformação econômica e política da China, desvendando os segredos de sua resiliência e estratégia.



“O homem que move uma montanha começa carregando pequenas pedras”.

Confúcio
Filósofo